



## VOTO DE CONGRATULAÇÃO

“Mr. Gorbachev, tear down this wall!”. Foi este o desafio lançado, em 1987, pelo Presidente dos Estados Unidos, Ronald Reagan, ao líder da União Soviética, Mikhail Gorbachev. Dois anos depois começava a ser desmantelado o Muro da Opressão, o Muro da Vergonha, o Muro Comunista, o Muro de Berlim!

Assinalou-se, no passado dia 9 de novembro, o 25.º aniversário sobre a passagem do momento histórico que significou o derrube do Muro de Berlim.

Após o fim da II Guerra Mundial, a Alemanha e a cidade de Berlim foram divididas a meio, entre a União Soviética, no lado Leste, e os Aliados, no lado Oeste.

Entre 1945 e 1961, ano em que o Muro de Berlim começou a ser construído, havia um grande trânsito entre os dois lados da cidade. No lado Ocidental da cidade vigorava a liberdade, a democracia, a prosperidade económica, o mercado e o consumo, o que atraía a população de Berlim Oriental, sob o jugo do poder comunista, submetida à planificação económica estatal e à privação das liberdades políticas individuais. Até 1961 milhares de berlinenses orientais migraram para Berlim Ocidental.

O Muro de Berlim foi idealizado pelo então líder do Partido Comunista Soviético, Nikita Krushev e pelo líder da Alemanha Oriental, Walter Ulbricht, com os objetivos de interromper a ligação entre os dois lados da cidade de Berlim, impedir que a população do lado comunista migrasse para o lado Ocidental e bloquear a influência da economia de mercado e das liberdades políticas que Berlim Ocidental exercia sobre Berlim Oriental.



Na madrugada de 13 de agosto de 1961, soldados da Alemanha Oriental comunista começaram a cercar, com arame farpado, os 45 quilómetros da fronteira com Berlim Ocidental. A 15 de agosto, o muro da opressão, com cerca de 3 metros de altura, começava a ser construído com tijolos.

O muro da vergonha, estendia-se por 156 km e tinha mais de 300 torres de observação, redes eletrificadas e pistas para cães de guarda. Era patrulhado por militares da Alemanha Oriental comunista com ordens de atirar a matar os que tentassem escapar, a célebre "Ordem 101".

Registos controversos do regime comunista da antiga República Democrática da Alemanha e contestados por diversos organismos internacionais de direitos humanos, dão conta que ao longo dos 28 anos de existência do muro da repressão, terão morrido 80 pessoas, 112 terão sido feridas e milhares aprisionadas nas diversas tentativas de fuga para o Ocidente.

O muro comunista também separou dezenas de milhares de famílias berlinenses que ficaram divididas e sem contato algum.

A 9 de novembro de 1989 abriram-se as fronteiras entre a Alemanha Oriental e a Alemanha Ocidental e os populares começaram a derrubar o muro.

Símbolo da divisão do mundo e do início da Guerra Fria, o seu derrube marcou também o fim daquele conflito latente, produzindo transformações pacíficas e estruturais nas nações do Continente Europeu e alterando a geopolítica internacional.

Assim, nos termos regimentais e estatutários aplicáveis, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, aprova um Voto de congratulação sobre o 25.º aniversário da queda do Muro de Berlim, evocando e prestando homenagem às vítimas de todos os sistemas políticos totalitários e reafirmando o seu profundo



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**  
*Gabinete da Presidência*

comprometimento com a defesa dos valores da liberdade, da democracia e do respeito pelos direitos humanos.

Aprovado, por unanimidade, pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na Horta, em 11 de dezembro de 2014.

A Presidente da Assembleia Legislativa  
da Região Autónoma dos Açores

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Ana Luísa Pereira Luís'.

Ana Luísa Pereira Luís